

Aprovada na 998ª sessão

ALADI/CR/Ata 993  
3 de abril de 2008  
Horário: 10h25m às 12h30m

## ATA DA 993ª SESSÃO, ORDINÁRIA, DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

### Ordem do Dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
2. Assuntos em pauta.
3. Discussão sobre a designação de Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Orçamento e sobre os Coordenadores dos Grupos de Trabalho do Comitê de Representantes.
4. Relatório da Reunião e Representantes Alternos de 1º de abril de 2008.
5. Convocação da Quadragésima Primeira Reunião do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários (ALADI/SEC/Proposta 281).
6. Assuntos diversos.
  - Participação da ALADI em “ExpoPymes Andina 2008”
  - Renúncia apresentada pelo Licenciado José Rivera à Subsecretaria do Desenvolvimento do Espaço de Livre Comércio.

---

Preside:

FRANKLIN RAMÓN GONZÁLEZ

Assistem: Juan Carlos Olima, Guillermo Daniel Raimondi, Federico Villegas e Roxana Cecilia Sánchez (Argentina), Marcelo Janko Álvarez e Javier Jiménez Pinaya (Bolívia), José Humberto de Brito Cruz, Liliam Beatris Chagas de Moura e Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil), Claudia Turbay Quintero e Alfonso Soria Mendoza (Colômbia); Marielena Ruíz Capote e Mirna Martínez Ajuria (Cuba), Edmundo Vera Manzo, Vladimir Jarrín e Ivonne Flores Espinoza (Equador), Cassio Vitale Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México), Víctor Verdún Bitar (Paraguai), Max de la Fuente Prem, Jorge Antonio Rosado La Torre e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena, Raquel María Rodríguez Sanguinetti e Luján Barceló (Uruguai) e, Franklin Ramón González, Ramón José París García e Cecilio Crespo (Venezuela).

Secretário-Geral a.i: Isaac Maidana Quisbert.

---

PRESIDENTE. Iniciamos a 993ª sessão do Comitê de Representantes.

1. Aprovação da Ordem do Dia

...Os senhores têm nas suas pastas a Ordem do Dia, que está para consideração.

Podem usar o direito à palavra. A Representação de Cuba tem a palavra.

Representação de CUBA (Marielena Ruiz Capote). Obrigada, Presidente. Só no ponto três, a consideração da Ata 990. Realmente, não estamos em condições de considerá-la, na Embaixada tive no final da tarde, talvez estivesse mas realmente não revisei. É uma Ata muito importante para as nossas negociações e precisamos mais tempo para fazer uma revisão e contemplá-lo em um ponto da Ordem do Dia. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra a Representação do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (Víctor Verdún Bitar). Para apoiar o manifestado por Cuba.

PRESIDENTE. A Representação do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). No mesmo sentido que o manifestado por Cuba, Presidente.

PRESIDENTE. Não havendo nenhum inconveniente, seria considerada na próxima sessão.

Então, passaríamos dos Assuntos em pauta ao número 3, que seria a discussão que acabamos de fazer em Chefes; o número 4 o Relatório; o número 5, Convocação e o número 6, Assuntos diversos.

Não havendo observações sobre a Ordem do Dia passamos ao segundo ponto, Assuntos em pauta.

2. Assuntos em pauta

...A Secretaria-Geral tem a palavra para informar sobre os Assuntos em pauta.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Presidente. Somente temos uma nota da Representação do Uruguai que informa a incorporação ao ordenamento jurídico do Uruguai do Décimo Quarto Regulamento do Acordo de Transporte Fluvial pela Hidrovia Uruguai-Paraná. Isso é tudo, Presidente.

“Representação Permanente do Uruguai junto à ALADI e ao MERCOSUL. Nota Nº 101/08, de 26/3/2008.

Incorporação ao ordenamento jurídico do Uruguai do Décimo Quarto Regulamento do Acordo de Transporte Fluvial pela Hidrovia Paraguai-Paraná (Porto de Cáceres - Porto de Nova Palmira)

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2660.”

PRESIDENTE. Algum comentário?

3. Discussão sobre a designação de Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Orçamento e sobre os Coordenadores dos Grupos de Trabalho do Comitê de Representantes

...Não havendo comentários, passaríamos ao ponto número 3, que acabamos de discutir nos Chefes de Representação. Está aberto o direito de palavra.

Está em consideração a designação de Presidente e Vice-Presidente da Comissão de Orçamento e os Coordenadores dos Grupos de Trabalho do Comitê de Representantes.

Refletimos na Ata que a Representação da República Oriental do Uruguai manifestou seu interesse em continuar na Coordenação do Grupo de Trabalho sobre Acesso aos mercados de bens e a Coordenação que estava também no Uruguai, Grupo de Trabalho sobre Financiamento do Comércio; a Representação do Paraguai manifestou seu interesse em assumir a Coordenação desse Grupo e todas as Representações aqui manifestaram sua disposição para apoiar essa proposta.

Isso significa que faríamos a correção respectiva da estrutura da ALADI quanto aos Grupos de Trabalho.

4. Relatório da Reunião de Representantes Alternos de 1º de abril de 2008

...Não havendo observações sobre isso, passaríamos ao quarto ponto, o Relatório da Reunião de Representantes Alternos de 1º de abril de 2008.

Lembremos que na sessão anterior houve um acordo de que antes da reunião de hoje se realizasse uma reunião dos Representantes Alternos para que, com base nas orientações ou no guia apresentado nessa reunião, que eles pudessem discutir algumas

idéias e que hoje as trariam. Nesse sentido, teria a palavra o Coordenador do grupo de Alternos que foi o Representante do Brasil. Tem a palavra.

Delegação do BRASIL (José Humberto de Brito Cruz). Obrigado, Presidente.

Sim, de fato fui o Coordenador um pouco por acidente ou ausências de alguns colegas, então o relatório que tenho que apresentar é que a reunião teve lugar em 1º de abril, tentou seguir o mandado do Comitê de Representantes que era discutir os delineamentos e possíveis datas para a reunião de Vice-Ministros e para a reunião extraordinária do Conselho de Ministros, nos termos da Resolução 62 (XIV), do Conselho de Ministros.

Com relação à definição da data para a reunião de Vice-Ministros considerou-se importante evitar a coincidência dessa reunião com os períodos previstos para a Cúpula União Européia - América Latina e o Caribe, em Lima, em 16 de maio e também o período para a Cúpula do MERCOSUL, prevista para 26 e 27 de junho. Então, levando em conta a necessidade de evitar uma superposição com estes dois eventos, foi acordado buscar propostas de data, seja no final de maio ou no princípio de junho. Essa é a recomendação que elevam os Alternos ao Comitê de Representantes em relação às datas.

Na reunião de Alternos realizou-se um debate sobre o conteúdo que poderia ter a reunião de Vice-Ministros conforme a Resolução 62, levando em consideração os trabalhos realizados até o momento no âmbito da Associação e as propostas manifestadas no Conselho de Ministros.

Depois deste debate foi acordado elevar ao Comitê de Representantes duas recomendações. A primeira é que o Comitê continue trabalhando nos projetos de Resoluções apresentados ao Conselho de Ministros, com vistas a resolver os pontos ainda pendentes e possivelmente agregar os elementos novos considerados necessários.

Em segundo lugar, convocar a reunião de Vice-Ministros para fazer uma ampla reflexão sobre o processo de integração no âmbito da ALADI com o objetivo de elaborar a agenda para uma futura Conferência de Avaliação e Convergência. Estas são as recomendações emanadas da reunião de Alternos na que, repito, houve um intercâmbio bastante interessante e rico de idéias que resultou no acordo sobre essas duas recomendações. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado ao Representante Alternativo do Brasil pelo breve relatório que nos apresentou, seguindo as orientações que tínhamos estabelecido no anterior Comitê de Representantes.

Está em consideração este relatório que tem forma e fundo ou que tenta reunir as duas coisas, se entendemos a data como forma embora isso também seja fundo mas a proposta que estão fazendo de final de maio, princípio de junho e, sobre os dois pontos que teria o conteúdo da reunião de Vice-Ministros. Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Presidente, realmente não era minha intenção interromper sua intervenção, mas comentar a proposta do grupo de Alternos ao Comitê que, na minha opinião, da Representação da Colômbia recolhe as dúvidas e preocupações do Comitê de Representantes. É muito claro, específico e concreto.

Primeiro, estabelece uma probabilidade de data e considero que corresponde que façamos as devidas consultas nos nossos Governos, pelo que diante dessa proposta a

Colômbia propõe e agrega que assumamos hoje o compromisso de fazer as respectivas consultas para que, em breve, cada uma das Representações possa fazê-lo, informe o Comitê de Representantes. Isso com relação às datas.

Quanto aos temas, também quero expressar nosso agradecimento ao esforço dos nossos Alternos visto que nas duas recomendações recolhidas em primeira instância, preservar os esforços feitos no nosso percurso e manifestados nas Resoluções.

O fato de querer continuar trabalhando sobre as Resoluções indica exatamente não desfazer o percurso que já fizemos e de ser capazes de ter um corpo de documentos que representem esse percurso. Creio que é adequado e que os esforços nesse sentido estão expressos por todos nós e no caso concreto pela Representação da Colômbia reitero neste instante.

E a segunda recomendação temática também para a Representação da Colômbia é importante e coincide com a expressão e posição da nossa Representação quanto que cremos que é conveniente estabelecer um âmbito amplo de reflexão que permita avançar e que não esteja delimitado pelas mesmas barreiras que vimos que se apresentaram ao não permitir uma ampliação na reflexão, isto é, que dessa própria reflexão emanem iniciativas novas, diferentes, atrevidas que permitam um avanço e que possam ser o insumo para a Conferência de Avaliação e Convergência.

Agradecemos muito especialmente aos nossos Representantes Alternos e apoiamos estas recomendações. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra a Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Quanto às datas meu desejo é que por favor não seja adiado, porque implicaria que postergamos três semanas, e há uma margem de três semanas do que estava previsto, diria que não pode acontecer mais, está bem que haja esse prazo para que não colida com os eventos latino-americanos.

Com relação ao segundo ponto, não tenho que observar, e considero correto que tenhamos que continuar com o trabalho dos Grupos e a Comissão, porque não se pode deixar isso de lado.

No terceiro aspecto tenho algumas ideias que gostaria de propor, para mim, do meu ponto de vista, o documento mais rico para a reunião preparatória do Conselho de Ministros da ALADI era a Convocação da Conferência de Avaliação e Convergência, porque se conciliava a reflexão geral, a busca, no primeiro Artigo, e no outro também se incluía todos os temas diversos que são de interesse de todos os países da ALADI.

Mas a contribuição para mim substancial era o primeiro considerando que quero reforçar, creio que isto não deve ser postergado para a reunião de Ministros extraordinária nem para a Conferência de Avaliação e Convergência, mas é necessário começar a trabalhar já, e tem que ser um tema obrigatório dos diferentes eventos, se aceitamos que a situação da ALADI merece ser refletida e não resolvida em um dia, mas como um processo.

Então, é uma série de eventos específicos mencionados, mas também é um esforço permanente que deveria fazer a ALADI e nesse caso sugiro, como propus na última sessão, que deveria existir um Grupo de Trabalho paralelo ou complementar aos outros existentes, para que reflita o pensamento coletivo dos países da ALADI e que não exclui, e deve obrigar, também deve existir outro grupo da Secretaria que institucionalmente reflita

sobre a ALADI e não tira tampouco o direito de cada país de que além desses dois documentos, manifeste sua singularidade, sua particularidade sobre o que considera que deve ser o futuro rumo da ALADI.

Fazendo uma confissão aos senhores, os colchetes benditos para mim e malditos talvez para outros, para mim são uma sorte, se não existissem os colchetes estaríamos como no cemitério, em paz, brancos e sem almas, quase como mortos. Se tivesse aprovado e não tivesse acontecido nada, os colchetes são uma oportunidade dada à ALADI para pensar e neste ano vai pensar muito, sobre seu futuro rumo. Se tivessem resolvido os problemas, mas tivessem sido tapados como nos sepulcros.

Então, neste ponto sugiro que exista um Grupo, um mais das existentes e não permanente ou poderia ser permanente, como o Clube de Roma. Deveria haver aqui um grupo permanente que pense sobre si mesmo a longo prazo e que comece a trabalhar já, e que os produtos primeiros sejam vistos na reunião de Vice-Ministros e depois continuem esses trabalhos, sejam vistos na reunião extraordinária de Ministros e que depois continuem os mesmos trabalhos desse grupo na Conferência de Avaliação e Convergência. E um processo de busca, de pensar para encontrar novos caminhos, que se dê um salto qualitativo no momento ou nos afazeres da ALADI.

Creio que outras instituições e grandes pensadores da humanidade estão alguns pensando e outros em ação, muito mais avançados e acelerados que nós. Creio que é uma oportunidade que nos demos, que não começa hoje, mas que já há consciência coletiva sobre a necessidade de ir, mas tem que ser materializada de alguma forma e proporia que deve ser mediante o Grupo de Trabalho, que com liberdade de integrar-se qualquer um, sem excluir mas que seja uma obrigação de pensar e de recolher coletivamente o pensamento do Comitê e que não exclui, como disse, o trabalho da Secretaria, nem o trabalho de cada um dos países. Obrigado.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação de Cuba.

Representação de CUBA (Marielena Ruiz Capote). Obrigada, Presidente. Em relação às datas, coincidimos com a necessidade de que seja contemplada neste período pelas reuniões, mas também estão as reuniões de Coordenadores das Cúpulas Ibero-Americanas que terão lugar nessa data pelo que considero que seria conveniente sair daqui com uma proposta concreta de datas para apresentar aos nossos Vice-Ministros, e que já dêem a sua opinião, para concretizar apartir deste período que já fixado como possível, isso por um lado.

Em relação aos delineamentos para a convocação da reunião de Vice-Ministros, nós reafirmamos a posição que apoiamos no Conselho e na primeira reunião que tivemos na semana passada, da necessidade de que esta reunião seja o que temos buscado todos, uma reunião onde possamos expressar nossas visões sobre integração, onde se faça uma análise crítica de como tem sido a integração na ALADI, as visões de cada um a partir de seus enfoques de integração, qual é a ALADI que queremos e como queremos trabalhar para transformá-la no que realmente queremos todos, que creio que é o que levou a que, a partir de uma análise profunda onde sejam manifestadas todas estas visões, poderemos iniciar o processo no ano 2008.

Quanto a esta primeira parte da recomendação na que consta que continuemos os trabalhos do Comitê e agregar novos elementos, creio que, e foi proposto também pela Representação da Argentina, na reunião passada, que o Comitê pode trabalhar para continuar identificando as visões comuns, ou seja, nos temas que temos trabalhado e

temos um resultado no qual existe consenso ou se não existir, pelo menos, não contradições antagônicas que não nos permitam continuar trabalhando nessa linha. cremos que isso são trabalhos que enriquecerão também essa discussão de fundo que deve ser a reunião de Vice-Ministros na data que acordemos. Obrigada.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Com a intervenção da nossa colega do Equador quis lembrar que há um Grupo de Trabalho, sem necessidade de criar um novo que seria o correspondente a essa discussão e é o grupo institucional, jurídico e administrativo, que creio que é o âmbito no qual podíamos dar, acompanhar o pensamento e a reflexão proposta pelo Embaixador do Equador e que neste momento creio que está sendo presidido pela Representação da Bolívia. Somente queria lembrar isso.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Humberto de Brito Cruz). Obrigado, Presidente. São dois pontos principais, a questão da data e a questão da substância.

Em relação com a data nos termos sugeridos pela reunião de Alternos, a Delegação do Brasil está preparada para fazer as consultas a Brasília para verificar a possibilidade de datas, final de maio, começo de junho, para uma reunião de Vice-Ministros. Suponho que o tema das datas será retomado em várias reuniões futuras.

No segundo aspecto, que é o mais importante, creio, a visão da nossa Delegação foi exposta na sessão anterior pelo Embaixador Arslanian. Gostaria apenas de lembrar alguns pontos que considero de especial importância, inclusive à luz da reunião de Alternos.

Para a nossa Delegação, o que aconteceu na reunião do Conselho de Ministros deixou bastante claro e evidente que encontramos um problema em um esforço que fizemos para avançar no processo de integração e sem dúvida o que aconteceu na reunião de Ministros foi que estamos diante de um problema, um problema difícil que não foi possível solucionar na mesma reunião de Ministros, então, o que fez o Conselho foi, em certa medida, solicitar que se trabalhasse para solucionar o problema.

Esta é nossa tarefa mais importante e teria dois lados, dois aspectos: o primeiro é entender em que consiste o problema que encontramos e isso não sei se já está totalmente claro, qual a natureza e a dimensão do problema. Em segundo lugar, quando possamos entender exatamente em que consiste o problema, trabalhar sobre ele para retomar o processo de avanço na construção do Espaço de Livre Comércio e no processo de integração.

cremos que já temos uma base importante para isso, os três textos que já trabalhamos. Compartilho a visão manifestada pela Embaixadora da Colômbia e por outros antes que eu, que é muito importante não perder o que já se fez. Não podemos destruir ou descartar um longo resultado de um muito longo trabalho que permitiu chegar a áreas de consenso e de propostas comuns que, para nossa Delegação, parecem de grande importância. Não se trata de descartar ou destruir, mas de agregar elementos que possam aperfeiçoar ou dar maior equilíbrio e inclusive novo significado ao trabalho que fazemos no processo de integração.

Então, a questão passaria a ser: que é o que se pode agregar ao trabalho que já se fez aqui? Consideramos que esta pergunta seria importante e mereceria a atenção do Comitê

nas suas próximas sessões, com vistas a buscar o que poderia ser acrescentado para enriquecer as decisões ou os projetos de Resoluções, nos que já tínhamos trabalhado.

Quando falo de novos elementos para agregar, é importante levar em conta que não se trata necessariamente de conceitos novos, não se trata de idéias novas, por exemplo, fala-se e falou-se, se lemos as Declarações dos Ministros e Altos Funcionários no Conselho de Ministros, vamos encontrar muitas referências à dimensão social da integração, à questão de assimetrias e à necessidade de tratamento diferenciado, à questão de complementação produtiva, à facilitação do comércio, à participação das pequenas e médias empresas e muitos outros temas de outra natureza.

É importante levar em conta que não se trata necessariamente de elementos novos. Muitas dessas questões já são objeto de discussão e de iniciativa no âmbito da ALADI, além de outros âmbitos, mas talvez seja importante reconhecer que embora já exista o tratamento de alguns assuntos, talvez os assuntos mereçam maior centralidade, mereçam uma posição de maior relevância na agenda da ALADI e para nós é importante que fique claro que a Delegação do Brasil está aberta para participar deste exercício de enriquecer o trabalho que já se fez anteriormente, e nesse sentido, estamos em particular muito abertos e dispostos a escutar as demais Representações para, principalmente, saber que propostas concretas podem ser consideradas para avançar nestes temas e talvez dar maior ênfase ou uma posição mais central na agenda da Associação, sem prejuízo de todo o trabalho que já se faz em áreas tradicionais de comércio e integração econômica.

Finalmente, gostaria de mencionar que como já fez o Embaixador em ocasiões anteriores, que um conceito apresentado no Conselho de Ministros e também o escutamos na reunião de Alternos, é a idéia de ritmos diferenciados para o processo de integração e minha Representação considera que esta idéia, de fato, talvez poderia permitir alguma forma de fortalecer os consensos alcançados e de estabelecer novas bases sobre as que poderíamos avançar com maior segurança, evitando os problemas que encontramos no Conselho de Ministros.

Esses eram os pontos que gostaríamos de assinalar. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente.

Sobre os dois temas; sobre datas concordo com a Representação de Cuba no sentido de que seria muito útil que fôssemos embora daqui fôssemos daqui com um par de datas para propor às nossas Chancelarias e simplesmente com sugestão, porque tenho um calendário na minha frente, proponho que pensemos talvez no quinta-feira 29 - sexta-feira 30 de maio ou na semana próxima, que é segunda-feira 2 e terça-feira 3 de junho. Simplesmente como sugestão. Obviamente, não tenho nenhuma resposta da minha Chancelaria sobre a conveniência destas datas, pelo que estou manejando uma data no ar.

Sobre os temas de fundo, Presidente, tenho algumas divergências com o que tem sido exposto, por exemplo, pela Delegação do Brasil, com a que todos sabem que muitas vezes temos uma grande concordância, que temos um problema de Conselho de Ministros, para ser franco, creio que não estamos diante de um problema do Conselho de Ministros. Todos sabíamos que tínhamos esse problema, o Presidente que durante meses manejamos a possibilidade de realizar simplesmente uma reunião de um Conselho de Ministros para a eleição do Secretário-Geral, sucessor do Dr. Operti e deixar os demais temas pendentes, porque não tínhamos chegado aos pontos de acordo, então, não podemos crer que

simplesmente um dia os Ministros se reuniram e ficamos surpreendidos com que não chegassem a um acordo. Durante três anos trabalhamos sem chegar a acordos.

Então, por que digo isto? Porque não é o mesmo que um dia subitamente descobrimos que tinha desacordos, que chegamos aos desacordos constatados ao longo de prolongados períodos de trabalho, porque um desacordo que surgiu de uma noite de verão pode ser resolvido, mas um desacordo que foi constatado ao longo de dez anos de trabalho e que reiteradamente insistimos em que ninguém age aqui por si mesmo, mas todo o mundo está manifestando a opinião de suas autoridades, está claro que não vamos resolver o problema tão facilmente.

A segunda coisa que quero indicar, o Embaixador do Equador assinala e concordo com ele em que o documento mais provocativo, com mais substâncias com vistas ao futuro, eram as Diretrizes para a Conferência de Avaliação e Convergência. Mas lamentavelmente o ponto de partida de frustração do Conselho de Ministros foi uma apresentação da Representação do Equador, sobre exatamente este tema que mudava tudo o que tínhamos negociado em três meses.

Por que assinalo isto, Presidente? Não assinalo com ânimo perverso, assinalo porque se não fizermos um diagnóstico correto da situação, certamente não vamos poder dar-lhe solução, o ponto de partida de qualquer coisa que façamos no futuro é que sejamos totalmente claros na descrição da situação. E isto tem a ver também com a temática de que vão discutir os Vice-Ministros.

Presidente, está claro que o que está acontecendo na região é que temos diferentes concepções de como está a realidade funcionando no mundo de hoje, como deve ser a preparação dos nossos países em função dessa realidade e como será a evolução do mundo em função de tudo isso.

Obviamente que tendo essa divergência inicial é impossível chegar a acordos de outra natureza e insisto em que isto não tem como objetivo nem sequer uma visão negativa, pelo contrário, tem o objetivo de que digamos as coisas como são, que não usemos mais linguagem elipticamente diplomática, que digamos a realidade, porque ao contrário de muitos outros Organismos, insisto em um conceito, Presidente; aqui estamos parados todos no mesmo lugar, não é como em outros Organismos Internacionais, onde temos visões muito diferentes e contraditórias, aqui temos todos a mesma realidade, veremos de um ângulo diferente, mas a realidade continua sendo a mesma. Por exemplo, a iniquidade na distribuição da riqueza é igual em toda a região, alguns um pouco mais, outros um pouco menos, mas todos não somos eqüitativos e isto aparece em todos os registros.

Então, enquanto não digamos as coisas como são, enquanto não façamos um diagnóstico preciso não poderemos corrigir o problema e todos sabemos em que consistem os problemas e obviamente aqui não vamos corrigir as visões que cada um dos nossos países tem sobre determinados temas. Não vamos corrigi-los. Nós somos executores, não somos os que diagramamos a política, então, uma atitude inteligente seria o que sugere o Brasil -e aqui coincido com eles- em que vejamos de que forma armar um esquema de ritmos diferentes, de profundidades diferentes que possamos caminhar aqueles que vemos o mundo de diferente maneira, sem contradições com os outros. Que temos que deixar que cada um... porque essa é a grande virtude deste Organismo, a flexibilidade.

Então, sejamos flexíveis no nosso trabalho, e encontremos as formas de convergência, se não for dos doze países, quantos podemos caminhar, sete, cinco, quatro, três nisto e oito no outro. Perfeito. Busquemos a forma, e digo pragmaticamente,

Presidente, porque ficou evidente em votações que fizemos que a votação tampouco resolve o problema, porque, ainda supondo que aqui fazemos uma votação, assinalei várias vezes que a votação é como a bomba atômica, serve como ameaça, mas uma vez que é jogada deixa de ser eficaz, já não serve.

Presidente, por exemplo, estamos dizendo que a reunião de Vice-Ministros seja ampla e aberta. Não estou de acordo. O que vamos fazer? Que reiterem a discussão que tiveram, porque não é o único Organismo onde há essa polêmica, também em múltiplos Organismos da região e sabemos o que pensa cada um dos nossos Vice-Ministros, nossos Ministros, sabemos o que pensam nossos Presidentes e se não conseguimos nesse âmbito alcançar os entendimentos, de baixo devemos propor soluções alternativas que permitam superar as dificuldades que temos, não colocar os Vice-Ministros em um beco sem saída, que sentido faz isso?

Em síntese, Presidente, creio que os Vice-Ministros embora haja uma agenda aberta, deveriam trabalhar sobre temas específicos, o que vamos reiterar, as discussões que filosóficas que estamos tendo? Digo isto porque este tema também foi apresentado na Reunião de Alternos e creio que a solução que estamos encaminhando não é boa, mas digo tudo isto com a intenção de provocar o debate, a reflexão, Presidente, porque creio que essa é nossa obrigação e nossa tarefa.

Se conseguimos encaminhar minimamente as coisas para que sejam mais equilibradas, creio que teremos mais êxito que simplesmente se levantamos as coisas para cima e deixamos que se faça folia. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Obrigado, Presidente. Vou comentar um pouco os três pontos. Coincido com a proposta de Cuba quanto às datas, creio que sim, de fato, devemos ter uma categoria e gostamos de que seja entre o final de maio e os primeiros dias de junho, se pudermos ficar de acordo com isso creio que será um grande avanço.

Segundo, sobre o tema do conteúdo das discussões, gostaria de fazer uma pequena reflexão. Quando nosso colega Arslanian fez essa reflexão profunda sobre não desmerecer nem tirar mérito dos resultados alcançados, coincidi e creio que quase todos coincidimos nesta mesa que o árduo processo de trabalho merece que o cuidemos, o respeitemos e o incrementemos, nesse sentido é absolutamente correto e aderimos a salvar e proteger o que já conseguimos.

Porém, e aqui estou muito de acordo com o Embaixador Olima, não podemos fingir que são dois compartimentos estagnados, que um é avançar no que já estávamos fazendo e outro é convocar uma profunda reflexão, estão intimamente vinculados, estão inoculados um e outro, e finalmente explodiria na mesa de uma reunião de Ministros, porque há, de fundo, discussões nas quais não alcançamos consenso. Podemos tirar um colchete ou não, isso está bem, mas não vai resolver.

Devo dizer que há uma discussão muito profunda sobre o âmbito e com isso várias Representações estivemos discutindo, polemizando e debatendo muitos meses, devo dizer que todos coincidimos em que tinha uma pobreza franciscana no que apresentávamos, simplesmente talvez era por salvar essa reunião que tínhamos muito perto. Inclusive, alguém da Venezuela disse que talvez era melhor simplesmente a eleição.

Então, não desmereçamos o trabalho, mas não tornemos esse pacote de Resoluções de pobreza franciscana em uma grande plataforma porque sabemos todos que não era, creio que nesse sentido entendi -tal vez não é assim- o que disse o senhor Embaixador da Argentina. A própria Venezuela tinha uma espécie de reserva áulica e tinha um asterisco aí; o Equador apresenta uma declaração pedindo muita mais ênfase para o tema social, então, não são duas vias paralelas que correm felizmente, há muitos pontos de convergência e muitos de divergência, e isso vai nos isentar de uma discussão profunda.

Abonando isto, creio que o nosso colega do Equador propõe uma sensação que podemos passar aqui todos nós como sombras e esta geração de colegas da ALADI não terá resolvido nada ou muito pouco e convoca para uma reflexão profunda. Estou de acordo com o espírito do que diz, também falamos disto nesta mesa e em privado, porém, não considero correto o *modus operandi*. Não considero correto agregar uma espécie de superestrutura a como funciona e está mandada a ALADI para trabalhar. Em todo caso, se formos vários e já não nos conhecemos, em reuniões de Chefes de Representação podemos atuar com agilidade porque não temos a idéia de que a Chancelaria e o Governo nos está dirigindo, limitando.

Se for necessária a reflexão, se for correto que seja muito livre mas não em um Grupo. Nós. Também, sabemos mais ou menos em que estamos de acordo e mais ou menos sabemos em que não. Considero que não é correto cindir isto em duas coisas. Devemos salvar o que já temos? Sim, isso já está e todos acordamos com nosso colega brasileiro que era necessário manter o que tínhamos ganho, mas não é que era uma maravilha, temos muitas coisas a fazer e muitas dúvidas para resolver.

Se estivermos de acordo com a flexibilidade, creio que isso vai resolver muitas coisas, devemos buscar primeiro que nada nessa diferenciação de ritmos, os grandes acordos que temos, que os temos desde o momento que todos assinamos o Tratado de Montevideu, que todos somos latino-americanos e nos reconhecemos como tais, ou seja que há um grande campo de acordo.

Então, busquemos a flexibilidade e talvez essa vai ser a grande saída desta geração, aceitar que há países que têm diferenças, que têm ritmos diferentes, que colocam a ênfase em algum ou outro tema e que todos podemos avançar em diferentes velocidades para um objetivo comum. Tem toda a razão o Embaixador Olima quando fala que temos pouco que vangloriar-nos porque somos a região mais desigual do planeta. Quando podemos fazer estatísticas alegres e fui professor muitos anos e posso pôr um panorama cor de rosa da região, mas também posso dizer que os contingentes de pobres são enormes e também nas duas economias maiores da região. O maior número de pobres latino-americanos são brasileiros e mexicanos, então, não temos que estar vangloriando-nos e envolvendo-nos em falsos gostos e orgulhos.

Há uma grande e profunda dívida social não resolvida, estamos destruindo os recursos naturais da nossa região, estamos em muitos problemas e teríamos muito que fazer juntos, então, creio que tirando ou não os colchetes, devemos fazer uma reflexão profunda que, sobretudo, explique as aspirações que neste momento podem diferir nas ênfases, não no fundo. Nenhum país nosso tem uma diferença de fundos porque todos estamos envergonhados com o atraso social, com a pobreza, com as desigualdades, com muitos problemas. Alguns supõem que o caminho deve ser de uma maneira e outros supõem que de outra. Correto, bem-vindo, mas não podemos desculpar-nos de uma reflexão nesta mesa, talvez no âmbito mais livre da reunião de Chefes e buscar na flexibilidade, na diferenciação, que cada um se sinta confortável com seu ritmo, com seu processo e com seu mandado. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra a Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Tinha intenções de falar imediatamente depois da intervenção da Colômbia, mas parece que por alguma razão não me viram e viram outros países maiores, algo aconteceu, faço essa observação, mas em boa hora me permitiu, quando sei os critérios muito importantes expressados que não tivesse comentado sobre isso.

Minha intervenção era em princípio para expressar à Representante da Colômbia que o que proponha, e espero que alguns Representantes estejam de acordo, vai muito além dessa comissão, do que está escrito, vai além de que sejam assuntos jurídicos, administrativos ou institucionais como questões de fato. Digo que muitas vezes as leis servem para escrever o que se pensou, para que comecem a funcionar e é um erro para mim que alguns países para resolver as constituições ou mudá-las, nomeiam somente advogados. Os advogados são muito bons para expressar por escrito um pensamento, mas muitas vezes esse pensamento vem de muitos outros lados que não é apenas dos advogados, uma constituição é multidimensional.

Então, o ponto é muito mais do que isso, devemos fazer um esforço além ou prévio para passar ao trabalho jurídico-administrativo. Creio que essa comissão poderia ser, para terminar a idéia, uma comissão sobre o passado, o presente e o futuro da ALADI, como um grupo embora de uma vez, para não deixá-lo ao final vou unir com o expressado pelo México, estou de acordo totalmente com o expressado por ele que na reunião de Chefes isto deve ser tratado mas creio que a reunião de Chefes, estou totalmente de acordo, não exclua o que proponho, que seja alimentado por trabalhos prévios que para mim não era de Alternos, mas de todos os que queiram estar aí, não excluindo este tema para Alternos, aproveito a oportunidade para esclarecer. Então, a intenção é essa.

Concordo, não muito, mas totalmente com o manifestado pelo Representante do Brasil. Quando ele manifesta que o primeiro problema que temos é aceitar que existe um problema porque para muitos ou alguns podem crer que não existe problema, então, sobra refletir sobre algum problema, para encontrar solução. Estou totalmente de acordo, dali temos que partir, de aceitar que existe um problema e depois compenetrar-nos da natureza e dimensão do mesmo, onde está esse problema.

Também considero bom, embora agregue alguns elementos, ele diz que não necessariamente têm que ser idéias novas, digo que sim. Para mim há dois erros e há uma propaganda excelente do Banco Santander. Não se trata de algo tradicional e é necesario acabar o tradicional, e não se trata de que seja inovador e que acabe com o tradicional. A solução autêntica das pessoas e dos países é unir os dois, é tomar o melhor do que funciona e resgatar o novo que também existe e é necessário para renovar o presente e o passado.

Há uma questão de extraordinária importância para mim do que manifestou o Representante do Brasil, um dos problemas que vimos na reunião de Ministros é que há muitas idéias, o desafio está em como agarrar essas idéias; quais priorizamos, quais escolhemos, se não nos perdemos do horizonte, e esse é o problema, é o desafio que temos. A que damos mais forças, e usando uma excelente palavra dele, em quais temos que centralizar-nos e quais temos que deixá-las a um lado. Esse é um desafio enorme, essa centralização não é apenas das idéias mas do que estamos fazendo e do que se fez. Então, é necessário unir esses elementos. Para mim, esse é um Grupo de Trabalho, é uma reflexão importante que deve fazer a ALADI, não somente nossa mas também da

Secretaria e dos Representantes de mais hierarquia que nós e compartilho tudo o expressado pelo Representante da Argentina.

Só uma pequena observação, quase nunca usei essas palavras “pobreza franciscana” porque estamos excluindo-nos da pobreza, como que a pobreza é um produto afastado de nós. No meu país se diz que nós cuspiamos ao ar para que nos caia. Todo o mundo ataca a pobreza franciscana, quer dizer que foi um corpo estranho que apareceu aqui, para mim, se houver pobreza, essa pobreza também é nossa, porque fixou nossos limites do que não podemos fazer e não podemos botar a culpa nos outros. Cada um tem sua responsabilidade e nós temos a maior responsabilidade nessa pobreza e nossos Governos também, que foi refletido na reunião de Ministros, quando viu-se pontos contrapostos como excelentemente para mim diagnostica o problema o Embaixador Olima.

Nosso problema é que temos visões separadas demais para ver as mesmas coisas, esse é um problema gravíssimo, então, temos que encontrar alguns esforços de convergência, e há um jogo de palavras que ele manifesta que vejo de outro lado. Não requeremos uma reunião de agenda aberta com temas concretos, diria pelo contrário, necessitamos uma reunião com temas concretos e pensamento aberto, porque, caso contrário, cada um atira a pontos diferentes e todos temos que atirar ao mesmo problema, temos que, de nossas visões, examinar o problema da ALADI ou os subproblemas que a componham e não que em uma reunião falemos da CEPAL ou do sueste Asiático ou de outros temas, então estamos aí sem contribuir, nem enfrentar um problema nosso. Portanto, o tema tem que ser conjunto, o que temos que convidar outros a pensar e a nós mesmos, então, esses assuntos queríamos dizer.

Creio, ratifico e termino com o expressado pelo Embaixador do México, não exclui e considero muito bom que se faça isso, mas enfatizei que para mim não existiu uma comissão ou órgão auxiliar de reflexão transcendental sobre a ALADI. Esse é o meu ponto de vista, como vejo e é grave, porque é como ver a árvore e não ver a floresta, é como que temos muitos subproblemas, subtemas, com um pensamento analítico muito desenvolvido que se vê aqui, mas não um pensamento global, sintético necessário para articular o que parcialmente existe, mas que não está amarrado como manifestou o Representante do México. Temos que unir as comissões com o enfoque global e não são temas paralelos. Mas, como órgão de trabalho considero necessário que exista esse grupo porque quando sejam resolvidos os problemas em geral, então, serão resolvidos os problemas no que estamos presos há muitos anos, quando a bússola se esclareça e não que estejamos como um barco à deriva atirando para todos os lados e sem um porto seguro. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o Representante da Bolívia.

Representação da BOLÍVIA (Marcelo Janko Álvarez). Em princípio para agradecer o relatório de Representantes Alternos, creio que os três pontos abordados em geral teriam aceitação da Bolívia, mas gostaria de pontualizar alguns temas. Quanto às datas, nisto coincido com a Representação da Argentina, queremos precisar para facilitar as consultas, creio que as datas propostas de 29 e 30 de maio ou 2 e 3 de junho poderia ser motivo de consulta às Chancelarias, se o Comitê ficar de acordo agora.

Em relação aos outros temas referentes a avançar nas Resoluções e a trabalhar no Comitê, é um mandado do Conselho, avançar nas propostas nas que tem ser trabalhado e também com novas propostas do Conselho.

Quanto ao avanço destes trabalhos também manifestou-se que pode ser outra Comissão ou outro foro como Chefes de Representação, creio que seria mais conveniente

que isto pudesse ser tratado em Chefes de Representação para que seja um diálogo aberto mais franco, seria uma modalidade mais adequada para esse tipo de tratamento, considerando as divergências deste processo.

Quanto ao outro tema da convocação de Vice-Ministros, coincido nos critérios que indicam que deve ser um diálogo aberto, franco, onde expressar as visões de cada país sobre o processo de integração e não somente os temas absolutamente comerciais que observei em algumas Representações. Creio que é um importante elemento a ser considerado, visto que depois serão bases ou insumos para que uma eventual Conferência de Avaliação e Convergência possa considerar, mas em todo caso necessita-se, como propôs o próprio Representante da Bolívia um diálogo aberto e franco. Era o critério que queria reafirmar. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o Representante do Uruguai.

Representação do URUGUAI (Gonzalo Rodríguez Gigena). Obrigado, Presidente. Bom o urso é grande e é difícil de ser abraçado repentinamente, vou tentar navegar neste ambiente muito fértil, mas por momentos relativamente confuso para mim, certamente não para os demais Representantes, tentando ver como podemos encarar a tarefa imediata, que considero que é o que nos deve preocupar neste momento.

Quanto às datas, estou de acordo com as propostas da Representação da Argentina, creio que deriva naturalmente do que recomendava a Reunião dos Alternos e não creio que haja nenhum inconveniente do Comitê em alcançar um consenso, que são duas datas apropriadas, as que deveríamos consultar com nossas Chancelarias.

Em relação aos outros temas que considero que são de fundo, os inquietantes, os férteis, os temas que nos devem preocupar para a construção da integração e para a construção da ALADI, tenho alguma pequena discrepância com o que propunha o Embaixador Olima, com relação à surpresa que nos deu o Conselho de Ministros recentemente concluído. Creio que é claro que tínhamos um desacordo e que vínhamos trabalhando sobre um desacordo e, como dizia Juan Carlos, nesse sentido não houve nenhuma surpresa e era de esperar que saltasse uma discussão.

Mas creio que a discussão estava circunscrita ao âmbito, ao fundo que seria estabelecido ou não para os PMDERs e a forma de financiá-lo, alguns problemas muito circunscritos que estavam rodeados de colchetes e que no que é pessoal, pelo menos, tinha a esperança de que no Conselho de Ministros pudesse falar e solucionar.

O que acontece é que houve uma mudança qualitativa no Conselho de Ministros, passamos a outro nível da discussão e nesse sentido creio que foi uma surpresa, creio que foi uma coisa nova que nos deixou surpreendidos, com os olhos abertos, diante de uma coisa que não era esperada, que era absolutamente imprevista.

Em que ambiente isto? Peço-lhes que reflitamos um pouco juntos. Creio que os últimos três ou quatro anos nos nossos países, na América Latina em geral, mas principalmente nos países da ALADI, que são os que mais conhecemos houve uma mudança realmente muito grande. Essa mudança, como toda mudança grande em termos políticos, em termos sociais, em termos de projetos, em termos do que propõem os governos às sociedades que devem fazer, provoca crispações.

Creio que as nossas sociedades estão crispadas neste momento, se percorremos os diferentes acontecimentos que tiveram lugar nos últimos dois ou três anos nas nossas

sociedades e os que estão acontecendo neste momento, as respostas sociais a propostas dos Governos e percorremos o conjunto de países vemos que na Bolívia, Equador, Venezuela, Uruguai, em quase todos os países as sociedades estão em estados de crispação que não víamos há dez ou quinze anos. Tinha momentos esporádicos muito difíceis dos países, mas creio que não havia esta situação relativamente generalizada que estamos contemplando neste momento.

Então, creio que neste ambiente de crispação não podemos fracassar. O que é fracassar? Fracassar seria em função de propormos mudar totalmente os âmbitos de discussão e esquecer o percorrido. Creio que afortunadamente aqui se resgatou que não devemos desandar o percorrido, devemos recuperá-lo e, para isso, tentar avançar no concreto, como primeira instância, avançar na constituição do Espaço de Livre Comércio e na discussão que temos sobre isso.

Creio que os problemas do âmbito, e do Fundo e algum outro problema são sinceramente solucionáveis e ainda mais se tomamos esta proposta do Brasil de considerar diferentes ritmos para avançar no processo de integração. Avançar em diferentes ritmos é tomar o princípio de flexibilidade da ALADI, é apenas isso e é uma muito sábia contribuição que consideremos com seriedade a possibilidade de enfrentá-lo dessa forma.

Como encarar a discussão complementar, que como dizia Casio, é necessariamente complementar desta? Porque os acontecimentos nos nossos países nos últimos três ou quatro anos fez colocar sobre a mesa uma discussão sobre o processo de integração na sua globalidade e estamos obrigados a encarar esta discussão, não temos mais alternativa e encará-la de forma paralela aos avanços concretos que propunha que tentássemos fazer ao mesmo tempo.

O problema que vejo com relação a esta discussão é que não aprecio propostas concretas sobre as quais discutir, não aprecio mais do que temas, mas não a concretização desses temas em um nível que pudessem ser apresentados para uma Resolução do Conselho de Ministros, creio que não tem razão o amigo Embaixador do Equador quando diz que não há um âmbito onde discutir estas coisas. Creio que precisamente há uma coisa que chamamos Conferência de Avaliação e Convergência e que é um âmbito que está no Tratado, que é o âmbito para discutir com amplitude e com permanência o tipo de dúvidas das que estamos falando aqui que necessariamente devemos resgatar.

Considero que a dívida do atraso social que é o que está no fundo da discussão aqui, da nova discussão sobre o processo de integração em geral, seus avanços e sua situação e como encará-lo. Creio que no fundo disso está a enorme dívida social que estamos reconhecendo, creio que neste último quinquênio e estamos propondo atacá-la de forma profunda e por isso nova nos diferentes países aos que pertencemos.

O atraso social necessariamente será solucionado mediante esforços internos dos países, mas, qual a nossa responsabilidade neste sentido? É como conjugar a integração na ALADI com estes esforços nacionais que estão fazendo os países, como levar a integração regional coadjuvante aos seus esforços nacionais para solucionar problemas graves, de crescimento, de dificuldades, sociais, em seus respectivos países. Essa é a discussão que temos que encarar, e para ela, creio que o melhor âmbito para começar a canalizá-la é, como proposto, através de discussões de Chefes, para começar a encaminhar esta discussão, disso passaremos a discussões de Vice-Ministros para delimitar os terrenos, os temas, os avanços concretos para encarar este processo e chegaremos a recomendações do Conselho de Ministros e continuaremos com uma Conferência de Avaliação e Convergência na que terminaremos de arredondar -porque é o

âmbito apropriado ou mais apropriado para isso- a forma de encarar este enorme desafio que temos neste momento que é repensar o processo de integração no âmbito da ALADI.

PRESIDENTE. Obrigado. Tem a palavra o Embaixador do Equador.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Creio que, embora esteja estabelecida a Conferência de Avaliação e convergencia, isso tem sido letra morta. Na informação que tenho -e gostaria de que alguém me corrigisse- nunca se reuniu, se for verdade a informação que tinha, quer dizer que nunca quisemos pensar sobre o que fazemos e fizemos mas não pensado o que fazemos e creio que não é adequado que a um prazo muito distante, que dentro disto que vai se fazer que na próxima seja em cinco, dez ou vinte anos. Creio que é um erro como se trabalhou.

Como as instituições mais sérias, os países ou os processos que trabalham uma visão sistêmica, a avaliação deve ser um processo permanente, deve fazer parte do processo. Pensar sobre o que se fez e corrigir o caminho. Então, creio que não é suficiente essa reunião, é muito importante que aconteça, mas na próxima, ou seja, depois dentro de duas reuniões de Avaliação e Convergência deveria ser em um prazo muito próximo. Não deveriam passar mais de dois ou três anos e não que seja necessário 27 ou 28 anos para que se realize esta reunião.

Temos que assumir o pensar, a autocrítica e a revisão como um processo e uma atitude permanente nos nossos atos, como uma atividade cotidiana. Resgato esse ponto e por isso digo que devemos fazê-lo permanentemente e enquanto mais adiantemos mais afastamos o que propunha o Embaixador do Brasil, de não sermos conscientes em que Grau nos afastamos da natureza do problema ou a essência, da finalidade da instituição e estejamos por um caminho diferente. Esse pequeno esclarecimento queria dizer que corriamos essa forma de agir e que não seja necessário esperar isto demais, os tempos mudaram. Na Idade Média para que variasse um fato eram requeridos 100 ou 200 anos e não percebiam se tinha acontecido algo em várias gerações. Mas os senhores sabem que agora não é assim, agora é necessário recortar muito diante os processos de avaliação e correção do caminho e esse é o convite que faço. Obrigado.

PRESIDENTE. Como estava tentando fazer um resumo aqui, mas pediu a palavra o Embaixador do Equador e como tinha dito na sua intervenção anterior que tinha solicitado a palavra depois da Representação da Colômbia, eu queria informar-lhe que aqui há um assinalador, alguns chamam traço, Embaixador, que este traço é do mesmo tamanho em todos os espaços, isto é, não há um traço maior e outro menor e creio que nós vimos os traços tal como levantados pelos países, sem estar observando se um país é maior ou menor.

De acordo com o que vimos até agora, creio que há um âmbito que está claro para discutir estas questões é precisamente este. Cada uma das intervenções deixou claramente estabelecido até agora, alguns elementos, algumas reflexões que creio que nos podem ajudar para preparar a reunião dos Vice-Ministros em primeiro lugar, porque lembremos que temos a reunião dos Vice-Ministros e devemos ter claro também quando vai ser a reunião dos Ministros, isto é, quando vai ser a reunião do Conselho de Ministros Extraordinária.

Então, vamos por partes, vamos utilizar a metodologia para ver se podemos avançar. Em primeiro lugar, vamos ficar de acordo sobre a data, o Embaixador Olima tinha proposto uma data aqui, eu tinha aqui 28 ou 29 de maio como primeira proposta, mas eu gostaria que pudéssemos pensar que no caso de junho em lugar de 2 ou 3 possa ser 4 ou 5,

sobretudo digo pelas conexões dos vôos pelo menos do norte, da Venezuela. Não sei se estaríamos de acordo em fazer a consulta, entre 28 ou 29 de maio ou 4 ou 5 de junho. Se não houver objeção. Quarta-feira 28 ou quinta-feira 29 de maio, é uma possibilidade, a outra seria quarta-feira 4 de junho ou quinta-feira 5 de junho.

Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Humberto de Brito Cruz). Não tenho problema em escolher estas datas como propostas a serem apresentadas às capitais, mas só um esclarecimento, talvez desnecessário, mas para que não exista um problema mais tarde, estamos falando de uma reunião de um só dia, ou seja, que é 28 ou 29 e 4 ou 5? Obrigado.

PRESIDENTE. Sim, por isso, utilizei o “ou”. É 28 ou 29 e 4 ou 5. Tem a palavra a Representação de Cuba.

Representação de CUBA (Marielena Ruiz Capote). Obrigada, Presidente. Realmente a fixação de um só dia, ainda não tomamos a decisão. Temos debatido isso, então, realmente tal e como estão as coisas, como estamos cifrando, inclusive na instância de Vice-Ministros a possibilidade de discutir com profundidade uma reflexão a fundo, tal e como se comportou a reunião do Conselho de Ministros, embora já tenhamos um trio avançado, como falamos os cubanos, mas realmente creio que um só dia trazer os Vice-Ministros para buscar avançar é pouco tempo. Essa é a nossa consideração. Nem sequer chegamos a uma proposta, gostaria de escutar. Vamos aderir ao consenso das Representações, mas é uma consideração em razão de como se comportou o processo e a razão de ter convocado os Vice-Ministros para vir aqui.

PRESIDENTE. Há outra proposta. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Creio que nem muito nem pouco. Um dia é muito pouco, dois dias talvez demais. Estou sugerindo, Presidente, um dia e meio, que embora pareça contraditório pode se ordenar isto. Um desenho teórico ideal de uma reunião desta natureza é que primeiro haja um âmbito informal de tratamento dos temas, que se conheçam, que falem, que conversem, então, a idéia seria fazer o dia prévio uma ceia, ou o dia que for um café-da-manhã, um almoço onde não estejam sob pressão de ter que emitir opiniões que estão gravadas, que estão registradas, etc, creio que é útil, Presidente, pelo menos isto é o que indica a experiência. Eu sugeriria um dia e meio, isto é, supondo que a chegada é 28 de maio, que chegam à tarde, essa noite haverá uma ceia e no dia seguinte começarão as reuniões. Não é um dia, não são dois. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Temos três propostas. A primeira sugere um dia, a segunda dois dias e a terceira um dia e meio. Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Obrigada, Presidente.

Na verdade, quero responder a esta proposta, mas não posso ficar em silêncio diante de uma reflexão que quero fazer. Nesta discussão que tivemos alcançamos grandes acordos e um imenso desacordo e vou explicá-lo.

Os grandes acordos estão em que necessitamos avançar, necessitamos debater e quero assinalar que nós mesmos estamos obstaculizando o próprio desenvolvimento dos nossos propósitos. Estamos falando das instâncias nas que podemos discutir ou não. Creio

que isso é um erro de critério muito grande e que não estamos refletindo nosso pensamento aberto nisto.

Por exemplo, se discutiremos em reunião de Chefes de Representação, em debate amplo ou no Comitê ou em um Grupo de Trabalho e consideramos tudo insuficiente, creio que estamos errando; realmente os grandes propulsores e impulsores do processo somos nós. Nós temos as propostas concretas, temos que saber que em qualquer instância na que estejamos é na que poderemos manifestar nossas visões. Por isso, gostaria de assinalar que a limitação do alcance das nossas propostas não está necessariamente dada pelos Grupos de Trabalho, ou pelos comitês que cremos, o alcance das nossas propostas tem que ser exatamente igual em qualquer instância.

Isto é, estamos comprometidos com o processo de integração e o processo de integração obriga a um esforço particular dos que estamos aqui sentados. Não creio que tenhamos que ter a presença particular de um Alto Funcionário para avançarmos. Estamos em uma situação pela própria obstaculização que reiterativamente fixamos nós mesmos.

Então, gostaria de dizer, com todo respeito por todos, que esta discussão de hoje é um claro exemplo de como não podemos avançar e por que não podemos avançar, porque o que estamos discutindo é para refletirmos em um âmbito particular, em uma reunião particular ou em um formato particular e estamos em capacidade, por enquanto vejo assim, de fazer as propostas concretas.

Há diferenças de opiniões em como prosseguir se quisermos que nossos Vice-Ministros estejam dentro do que foi a limitação prévia, ou se quisermos deixar um espaço aberto para novos insumos e parece que não ficamos de acordo sobre isso, creio que o ponto equilibrado é, como manifestava o Embaixador do México, um e outro tema estão absolutamente vinculados e como também manifestei na minha primeira intervenção, é necessário defender o que temos, mas também é necessário estarmos abertos para novos mecanismos e para novas visões.

Para terminar, nos Grupos que temos são mecanismos e instrumentos aos que nós damos os alcances que queiramos. Não é necessário para avançar, continuar criando novos Grupos, creio que com o Grupo de Trabalho e a constituição que temos dentro da ALADI atualmente e estes instrumentos são os que servirão. O fato de que não tenham sido utilizados previamente não quer dizer que não possam ser utilizados. O fato de que tenham sido utilizados com limitações particulares não quer dizer que não estejamos em capacidade nós mesmos de tirar essas limitações, pelo que o limite estabelecido é somente questão de pensamento, os instrumentos existem e podemos utilizá-los.

Tendo dito isto, também creio que um dia não é tempo suficiente, e não sabemos ainda o que queremos com a reunião de Vice-Ministros. Para mim não está claro depois de hoje o que vão fazer os Vice-Ministros pela diferença das nossas opiniões, então, gostaria de que isto fique bem estabelecido, não quer dizer isto que não veja a importância e a grandeza do desafio e da integração que é o que nos tem que mexer.

Creio que estamos concentrados nos detalhes da nossa responsabilidade, temos que pensar em grande, tenemos que agir em grande e temos que deixar de pôr obstáculos de procedimento. Estamos concentrados nesses obstáculos de procedimento, não entendo qual a proposta completa com a que saímos hoje. Os senhores poderiam dizer se além de estabelecer uma data para que se reúnam os Vice-Ministros, temos uma idéia clara de que é o que queremos que façam esses Vice-Ministros. Isso não está claro para mim. Obrigada.

PRESIDENTE. Por uma questão de procedimento, o primeiro é que a reunião de Vice-Ministros tem de ser realizada porque é um mandado da Resolução 62 (XIV) e há uma proposta de conteúdo, que os Alternos realizaram e que se expressou mediante o relatório do Coordenador dos Alternos, sobre isso, então se fez a discussão.

Gostaria, se a Embaixadora da Colômbia não tiver inconveniente, que ficássemos de acordo sobre a data e vamos passar ao conteúdo da reunião, e claro, com a proposta do grupo de Alternos, que dimos aqui uma responsabilidade e que se olharmos a proposta deles, creio que de alguma forma resume a discussão que acabamos de fazer, mas não gostaria de pronunciar-me sobre isso, mas se houver acordo, que acordemos primeiro as datas.

Há três propostas na mesa, uma que seja um dia, outra que seja um dia e meio entendendo o dia e meio em que previamente haja uma ceia para que informalmente tenham um primeiro intercâmbio e o outro dia seja o dia de trabalho, com o qual diria que esta não é contraditória com a primeira proposta, porque exatamente teriam que vir no dia anterior e essa seria a proposta inicial que o trabalho oficial seria durante todo o dia, que teriam, previamente uma ceia para que haja um intercâmbio informal, a terceira proposta é que sejam dois dias, entendo que foi a proposta de Cuba, se entendi bem. Tem a palavra Cuba, com a autorização do Embaixador do Equador para esclarecer isto.

Representação de CUBA (Marielena Ruiz Capote). É só uma precisão, vamos aderir ao que analisemos, o que acontece é que considerava-se um dia e realmente isso não tinha sido objeto de análise, independentemente, considero que é importante dois dias no sentido de que aqui se fez uma ceia prévia ao Conselho de Ministros e houve Representações que não previram participar, então, ter dois dias para a margem, da forma que acordemos aqui trabalhar, mas com um espaço que não nos circunscreva a um só dia, ou seja, o que consideremos aqui que seja o tempo necessário, Cuba não fixa que sejam dois dias, vamos aderir ao que discutamos.

PRESIDENTE. Tem a palavra a Representação do Equador.

Representação do EQUADOR (Edmundo Vera Manzo). Entre um dia e meio e dois, inclino-me para a proposta de Cuba, mas não levar em conta a ceia como um dia. Esse pequeno esclarecimento, isso é separado, poderão chegar à tarde, quase à noite ou não ir à ceia. Entendi a proposta de Cuba como dois dias de trabalho, além da ceia, não sei se contemplava a Embaixada de Cuba a ceia como um dia, para mim isso é separado. Dois dias de trabalho e a ceia que podemos ter ou não e considero correto ter.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Antes de dar a palavra ao Brasil, diria o seguinte para ficarmos relaxados. O Embaixador da Argentina creio que dizia que não foi uma divergência que surgiu um dia de verão e que por isso apareceu o problema, e alguém por aí dizia, creio que também o Embaixador, que o problema é muito mais prolongado, diria que temos que fazer um esforço porque nossos desacordos de verão, de inverno, de outono e em geral de todas as estações não nos abrigue e que não possamos nem sequer ficar de acordo sobre a reunião de Vice-Ministros. Tem a palavra a Delegação do Brasil.

Delegação do BRASIL (José Humberto de Brito Cruz). Obrigado. Em relação à duração da reunião, minha Delegação não tem instruções ainda, então, minha sugestão e para mim tanto como a questão da definição da data, saber se a reunião vai durar um dia, dois dias ou um dia e meio, são decisões que dependem da agenda do Vice-Ministro e então, sugeriria que também esta questão da duração da reunião seja objeto de consulta às capitais. Pelo menos no caso da minha Delegação é necessário. Obrigado.

PRESIDENTE. Quero informar que está no edifício o Secretário-Geral novo, o Vice-Chanceler e outras autoridades do Paraguai porque temos pautado às doze, então, vamos ver como resolvemos isto. Tem a palavra a Representação do México.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Ao contrário dos colegas do Paraguai, tenho dois minutos. Penso e tentando buscar consenso honestamente que não pode ser consultado às capitais porque aqui todo o mundo tem que se submeter a uma agenda coletiva, creio que não é sensato pensar que vão chegar uma noite e ter dois dias mais de trabalho, creio que teríamos que pensar em uma agenda de dia e meio no máximo, porque caso contrário, vão dizer: não. Inclino-me a que seja mais breve do que uma ceia e dois dias, e submeter à consulta as duas datas, isso seria uma consulta, mas temos que decidir de que duração com base na agenda, é necessário pôr a agenda primeiro, os bois vão na frente ou atrás da carreta? Obrigado.

PRESIDENTE. Podemos estar criando teoria no Comitê. Estamos de acordo com que seja 28 e/ou 29 e 4 e/ou 5?

Se estivermos de acordo com isso, não sei se poderíamos fazer um esforço para chegar a um consenso de que isso inclui o seguinte formato de reunião; que chegam os Vice-Chanceleres, tenho quase certeza de que todos vamos fazer um esforço para que venham nossos Vice-Chanceleres, porque às vezes aqui ficamos muito emocionados e efusivos e falamos de fazer três dias e depois não vêm nem sequer nossas máximas autoridades e digo autocriticamente, não estou assinalando ninguém, estou assinalando a mim mesmo, para que fique claro.

Vamos fazer um esforço. Esse formato seria que venham os Vice-Ministros, garantir que estejam aqui no dia 4, por ejemplo, ou no dia 28 e possamos organizar uma ceia, que seja de trabalho informal. No próximo dia, que é 29 ou 5, seja durante todo o dia de trabalho. Não sei se alguém tem alguma opinião diferente, contrária, inovadora, sobretudo. Estaríamos de acordo?

Então, fazemos as consultas às nossas capitais das duas datas, da quarta-feira 28 de maio e 29 de maio, e a outra seria em 4 e 5 de junho. Estamos de acordo com isso?

Se for assim, há uma proposta que trouxe a Reunião de Alternos e aqui houve uma reflexão, uma discussão que fizeram todos os que participaram e creio que essa proposta dos Alternos resume a reflexão que fizemos para os Vice-Ministros. Entendo que no âmbito da Resolução 62 (XIV) o Comitê continue trabalhando nos temas objeto da Décima Quarta Reunião realizada do Conselho de Ministros e que isso esteja na agenda de discussão dos Vice-Ministros e o segundo ponto que os Vice-Ministros estão convocados também para fazer uma ampla discussão sobre o processo de integração à luz da realidade de hoje, é claro, no âmbito deste espaço chamado ALADI.

Não sei se interpreto bem o que acordaram os Alternos mas entendo que foi isto e também que a discussão que fizemos aqui de alguma forma nos levou ao mesmo que esse é o tema da Reunião de Vice-Ministros. Tem a palavra a Embaixadora da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Realmente vou ser breve porque sei que temos uma reunião coordenada para dar as boas-vindas ao novo Secretário-Geral, mas creio que o que o senhor diz é o que manifestaram os Alternos, mas não é o resultado da discussão aqui realizada, creio que não ficou claro nem acordado, não obstante, no caso da Colômbia, sim, na primeira intervenção fui muito clara em dizer que acordava que o que concluíram os Alternos era a posição que nós tínhamos, porém, quero

ter claro das outras Representações se a discussão aqui realizada conclui exatamente no mesmo sentido em que manifestaram os Alternos. Creio que não coincide exatamente e é onde vejo a diferença, mas talvez este não seja o momento de entrar no debate em razão de que temos um compromisso importante posterior.

PRESIDENTE. Alguém quer agregar algo?

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Presidente, proporia o seguinte; gostaria de que este ponto fosse suspenso para esclarecimento nosso, que seja uma discussão que continue e não se dê por terminado o produto sem que realmente esteja, que abramos o espaço para que na próxima reunião no nosso próximo Comitê de Representantes, demos final a este tema que para mim não está bem esclarecido.

PRESIDENTE. Há uma proposta na mesa. Vamos ver se avançamos com essa proposta ou definimos aqui a situação. Tem a palavra o Embaixador da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Concordo com a expressão da Representação da Colômbia, creio que temos que continuar debatendo este tema, pois não foi esgotado na reunião de Alternos, de fato, posições da Argentina não foram refletidas, porque houve necessidade de sintetizar. Digamos concretamente, com o que temos até agora consideramos que não temos garantido o tema da agenda para a Reunião de Vice-Ministros e quando não temos esse tema resolvido, tampouco temos o Conselho de Ministros, nem a Conferência de Avaliação e Convergência.

Creio que ainda temos que debater a fundo como encarar este tema. Inclusive, Presidente, digo com franqueza, por exemplo, trabalharemos novamente em Grupos de Trabalho sobre as Resoluções de normas e disciplinas? O que vamos conseguir com isso? Serão refletidas as mesmas posições. Isso significa que o que conseguimos ou os temas que instalamos, porque os considerávamos importantes, como não alcançamos um acordo os matamos, os tiramos da agenda, tampouco considero que seja essa a solução. Isto é, há muito a ser percorrido daqui até a reunião do Conselho de Ministros, para que demos por encerrado o tema de discussão agora. Encerremos a data, iniciamos o tratamento e deixemos aberto o tema, Presidente. Obrigado.

PRESIDENTE. Proposta: na terça-feira nos reuniríamos novamente no Comitê, entendendo que de uma vez tomamos aqui uma decisão sobre as datas a serem propostas às capitais, isto é, quando saímos começamos a fazer as consultas com nossas capitais sobre as datas.

Isso é discussão que abordaríamos na terça-feira com todo o interesse para que tomemos a decisão de que há um ponto sobre o qual há coincidência total, é que essa reunião de Vice-Ministros tem que fazer uma discussão sobre o processo de integração que teve lugar e as perspectivas para o futuro, mas isso é matéria de discussão da terça-feira. Tem a palavra a Representação da Venezuela.

Representação da VENEZUELA (Ramón José París García). O importante de deixar a discussão aberta é que permite que o novo Secretário-Geral tenha a possibilidade de opinar sobre sua visão, porque ele também vai conduzir este processo nos próximos dois ou três anos, então, é importante dar a oportunidade ao novo Secretário-Geral para que contribua mais para este consenso.

5. Convocação da Quadragésima Primeira Reunião do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários (ALADI/SEC/Proposta 281)

PRESIDENTE. Antes de irmos embora deveríamos ver brevemente o seguinte. Os senhores têm na agenda a convocação da Quadragésima Primeira Reunião do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários, e a Secretaria preparou uma proposta com um Projeto de Acordo, pelo qual se convoca o Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários nos dias 8 e 9 de maio deste ano na cidade de Ottawa, Canadá.

Como já é tradicional, a reunião do Conselho realizar-se-á em coincidência com a reunião de Governadores de Bancos Centrais Latino-Americanos convocados pelo Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos CEMLA. Alguém tem alguma observação desta convocação e o projeto?

Não havendo observações, poderia ficar registrado sob o número 271.

- “ACORDO 271

CONVOCAÇÃO E AGENDA DA XLI REUNIÃO DO CONSELHO  
PARA ASSUNTOS FINANCEIROS E MONETÁRIOS

O COMITÊ de REPRESENTANTES,

TENDO EM VISTA A ALADI/CR/Resolução 6, de 17 de setembro de 1981.

LEVANDO EM CONTA O documento ALADI/SEC/Proposta 281, de 18 de março de 2008.

CONSIDERANDO Que corresponde submeter à consideração do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários as conclusões e recomendações da Quadragésima Oitava Reunião da Comissão Assessora de Assuntos Financeiros e Monetários (ALADI/CAFM/XLVIII/Relatório),

ACORDA:

PRIMEIRO.- Convocar o Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários para a realização de sua Quadragésima Primeira Reunião, na cidade de Ottawa, Canadá, coincidindo com as Reuniões de Governadores de Bancos Centrais Latino-Americanos, convocadas pelo Centro de Estudos Monetários Latino-Americanos (CEMLA), nos dias 8 e 9 de maio de 2008.

SEGUNDO.- Aprovar a seguinte

AGENDA PROVISÓRIA

1. Consideração do Relatório da Quadragésima Oitava Reunião da Comissão Assessora de Assuntos Financeiros e Monetários.
2. Assuntos diversos.”

...Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Presidente, sobre esse tema fizemos as consultas, ainda não temos resposta, não temos inconveniente se esse for o consenso, que fique estabelecido isto, mas nós ainda não recebemos instruções. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado. Alguém quer fazer uso da palavra. Tomamos nota da observação da Representação da Argentina.

## 6. Assuntos diversos

...Passaríamos a Assuntos diversos. Há informação que teria que dar-nos o Secretário-Geral sobre a reunião do Conselho Assessor Empresarial, Etapa PMEs.

SECRETÁRIO-GERAL a.i. Obrigado, Presidente. Muito brevemente já informamos com um documento informal, o 884, de 3 de fevereiro de uma proposta do Presidente do CASE, que sugeria que a Secretaria-Geral pudesse participar de um evento de férias de MPME's em Guayaquil, Equador, que terá lugar de 21 a 26 de abril, ou seja, estamos muito sobre a hora.

A esse respeito, elaboramos este documento, recebemos algumas opiniões favoráveis, mas uma muito concreta do Coordenador do Grupo de Forças Produtivas que mediante nota apoiou esta proposta da assistência da Secretaria a este evento.

Só como dados rápidos, gostaria de dizer que este evento objetiva realizar rodadas de negócios, exposição de produtos de toda uma ampla gama de setores agroindustrial, manufatureiro, etc. A presença da ALADI seria no formato de nossa participação na feira do Prado, aqui no Uruguai. Daríamos informação sobre os acordos, orientação aos empresários, assistência às rodadas de negócios que estão previstas e sobretudo facilitar a compreensão das preferências oferecidas pela ALADI no âmbito dos acordos. Para isso, os organizadores nos ofereceram um *stand*, que teria um custo não maior a 1000 dólares por esses dias e um espaço gratuito na sala das rodadas de negócios para que a Secretaria dê a assistência correspondente. Nossa previsão orçamentária está contemplada na Resolução 322 e assistiríamos com dois funcionários técnicos para cumprir este objetivo, caso os senhores aprovelem esta proposta do CASE que para nós seria recomendável. Obrigado.

PRESIDENTE. Podem fazer uso da palavra para considerar esta proposta. A Representação da Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Como Coordenador do Grupo já tinha falado com o senhor Subsecretário e tinha assinalado que compartilhava este ponto de vista e é o que estou recomendando ao Comitê, de forma que se o Comitê estivesse de acordo considero muito útil que estivesse no Equador a Secretaria presente e pelas razões indicadas pelo Subsecretário, a inconveniência de realizar ali a reunião do CASE. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, não havendo observações a esta participação, então, autoriza-se a Secretaria para participar dessa feira, a "feira Expo PYMES Andina 2008", a realizar-se em Guayaquil, de 24 a 26 de abril deste mesmo ano.

Passaríamos a outro assunto, temos aqui, quero informar, depois temos que tomar decisão mas quero informar isto. Recebi a seguinte comunicação do Subsecretário José Rivera. Está dirigida a mim como Presidente do Comitê e consta:

“Prezado senhor Embaixador, em virtude de ter sido eleito Secretário Permanente do Sistema Econômico Latino-Americano, apresento minha renúncia de 30 de abril do presente ano ao cargo de Subsecretário para o Desenvolvimento do Espaço de Livre Comércio da Associação.

Agradeço a Vossa Excelência e aos senhores Representantes Permanentes a distinção de que fui objeto por ter sido designado para ocupar essa Subsecretaria, bem como pelo invariável apoio que recebi em todo momento para o desempenho das minhas atividades. Tenho certeza de que no meu novo encargo terei a oportunidade de manter vínculos e colaboração com a ALADI na transcendente tarefa designada pelos países-membros. Recebo testemunha de minha estimação e consideração mais distinta. Atentanciosamente”. Assinada por José Rivera, com cópia para o senhor Embaixador Hugo Saguier-Caballero, novo Secretário-Geral ou Secretário-Geral da ALADI.

Então, este é um tema que teríamos que abordar posteriormente porque agora temos uma cadeira vazia aqui. A Representação do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Cassio Luiselli Fernández). Simplesmente para agradecer a todos os países irmãos que votaram por José Rivera como Secretário-Executivo do SELA, todos estiveram acompanhando-o e em nome do México e fraternalmente agradeço-lhes muito o apoio de seus países, esperemos estabelecer vínculos estreitos e intensos com o SELA, que tem, pelas suas características, muita complementaridade com a ALADI. Muito obrigado, colegas.

PRESIDENTE. Obrigado, Embaixador. Chegamos ao final da reunião com o que ficou pendente, isto é, chegamos em relação à reunião de Vice-Ministros até a presente data que vamos propor, a agenda fica para discussão da terça-feira à hora habitual e há uma primeira proposta dos Alternos mediante sua reunião e temos como insumo as participações de hoje. Tem a palavra a Embaixadora de Cuba.

Representação de CUBA (Marielena Ruiz Capote). Presidente, só uma precisão, então, vamos fazer dois comitês na semana próxima?

PRESIDENTE. Estamos convocando para terça-feira, esperamos que na terça-feira possamos decidir tudo o correspondente aos detalhes da Reunião de Vice-Ministros e ali determinaríamos se devemos realizar a reunião na quinta-feira. Tem a palavra a Embaixadora de Cuba.

Representação de CUBA (Marielena Ruiz Capote). Realmente minha preocupação é em razão das agendas que temos os Embaixadores, fundamentalmente os que somos bilaterais também e que nas quintas-feiras tínhamos determinado são os dias que planejamos para as sessões, que são invioláveis, mas o resto dos dias realmente está coberto.

Então, se for necessário, viremos mas é por um caso específico, é um acordo que tínhamos tomado, se for imprescindível assistiremos como Representante Alterno, mas podemos cumprir o planejamento das quintas-feiras e creio que este é um caso em que podemos passar para quinta-feira como está determinado; creio que respeitaremos e não interferiremos nas agendas das Representações.

PRESIDENTE. Propus o da terça-feira porque aqui insistiu-se muito em que temos que avançar, mas se for considerado que podemos esperar até a quinta-feira. Não sei se alguma Representação tem alguma proposta nesse sentido podemos resolvê-lo. Foi proposta a terça-feira em função de acelerar isto porque se supõe que os Vice-Ministros devem ter também claro para que virão aqui. Isso também é um pouco a idéia, mas não sei se alguém considera que seria melhor na quinta-feira.

Creio que ficamos com a terça-feira, Embaixadora, nos veremos na terça-feira e determinaríamos o que fazermos. Chegamos ao final da sessão, vamos fazer uma pausa de cinco minutos e entramos na sessão extraordinária com o novo Secretário-Geral.

Encerra-se a sessão.

Obrigado.

---